



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ÂNGELO DE OLIVEIRA AMORIM

**A participação nas aulas de educação física e a prática esportiva na escola
podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com
deficiência severa? Um estudo retrospectivo**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
Curso de Educação Física Licenciatura
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

ÂNGELO DE OLIVEIRA AMORIM

**A participação nas aulas de educação física e a prática esportiva na escola
podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com
deficiência severa? Um estudo retrospectivo**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2018

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

A524p Amorim, Ângelo de Oliveira.

A participação nas aulas de Educação Física e a prática esportiva na escola podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com deficiência severa? Um estudo retrospectivo/. Ângelo de Oliveira Amorim-Vitória de Santo Antão, 2018.

32 folhas.; Il.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

Inclui referências e apêndice.

1. Bocha. 2. Educação física para deficientes . 3. Educação Física Escolar. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de(Orientador). II. Título.

796.31CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-211/2018

ÂNGELO DE OLIVEIRA AMORIM

**A participação nas aulas de educação física e a prática esportiva na escola
podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com
deficiência severa? Um estudo retrospectivo**

Projeto de TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Aprovado em: 19/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Ernani Nunes Ribeiro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Esp. Marcelo Barbosa da Silva (Examinador Externo)
Professor do Estado de Pernambuco

Dedico esse trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me ajudou e nunca me deixou de lado, quem tem esse amor incondicional comigo mesmo eu não merecendo.

Sou grato aos meus pais que sempre trabalharam e se esforçaram para que eu estivesse chegando a esse momento da minha vida, a defesa do meu tcc, a conclusão do meu curso superior que tanto sonhei, são a base da minha vida, meu pai Geraldo Clementino de Amorim e minha mãe Rosilda Pereira de Oliveira Amorim, primeiramente a Deus e segundo vocês, agradeço por quem eu sou hoje e por sempre terem apoiado as minhas decisões e sempre contribuíram para o meu crescimento em todas as esferas da vida.

A todos os professores, técnicos (em especial o Núcleo de Apoio a Tecnologia da informação - NATI) e funcionários que me ajudaram nessa caminhada, desde a educação básica até os do ensino superior.

Aos meus amigos e amigas, e a todas as pessoas que eu conheci durante a faculdade que de alguma forma contribuíram em minha vida.

Em especial ao professor Saulo que me mostrou esse mundo maravilhoso que é a Educação Física Adaptada, ao projeto PARADESPORTO CAV, em especial a todos os atletas.

Meu muito obrigado a todos.

RESUMO

A prática de pessoas com deficiência em atividades esportivas é uma grande aliada à promoção da qualidade de vida, a bocha adaptada atualmente é um dos esportes que mais inclui, por se tratar de uma modalidade com muitas classes funcionais, abrangendo múltiplas deficiências, inclusive deficiências severas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola por estudantes com deficiência para uma orientação esportiva paralímpica. Para realização deste trabalho foi aplicado um questionário a respeito das experiências com a educação física escolar e a prática esportiva nos treinos e em campeonatos de bocha adaptada. Foram avaliados 26 praticantes de bocha adaptada, a maioria é do gênero masculino, possuem paralisia cerebral, não participaram de educação física ou de alguma modalidade esportiva no período da escola. A escola pode e deve ser um espaço para que os estudantes com deficiência tenham uma orientação esportiva.

Palavras chaves: Educação Física Adaptada. Educação Física Escolar. Bocha Adaptada.

ABSTRACT

The practice of sporting activities is one of the greatest allies of life promotion, an adapted trend for sports which in turn includes a trend of many class classes, including multiple disabilities, including severe disabilities. The objective of this study was to evaluate the influence of physical education classes and sports practice in school by students with disabilities for a paralympic sports orientation. For the accomplishment of this work a questionnaire was applied regarding the experiences with the school physical education and the sport practice in the trainings and in adapted boules championships. We evaluated 26 practitioners of adapted boules, most of them male, with cerebral palsy, did not participate in physical education or some sporting modality during the school period. The school can and should be a space for students with disabilities to have a sports orientation.

Keywords: Adapted Physical Education. Physical School Education. Adapted Bocce.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 HISTÓRICO DA PRÁTICA ESPORTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	10
2.2 A ORIGEM DA BOCHA	10
2.3 REGULAMENTAÇÃO DA BOCHA	11
2.4 PESSOA COM DEFICIÊNCIA	13
2.5 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	14
3 JUSTIFICATIVA	16
4 QUESTÃO CONDUTORA	17
5 HIPÓTESE	18
6 OBJETIVOS	19
7 METODOLOGIA	20
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
9 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A	

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988, p.17), no art 5º: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”, logo, a lei não diferencia as pessoas, fazendo assim todos serem iguais independentemente de qualquer limitação. Corroborante, o Estatuto da Criança e do Adolescente, no capítulo IV, art 54, é dever de o Estado assegurar o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Garantindo assim uma educação de qualidade para o estudante com deficiência.

Partindo do pressuposto que a inclusão não é apenas inserir o aluno no espaço escolar, e sim proporcionar condições para que este permaneça no ambiente acadêmico com condições adequadas para sua formação. Para Sasaki (1997, p.5) “A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania”. Sendo assim a escola deve ser esse ambiente de modificação, para que o aluno com deficiência consiga desenvolver sua autonomia e conseqüentemente ser um ser ativo na sociedade.

A educação física deve propiciar ao estudante com deficiência principalmente o principio da inclusão ou da não exclusão (Betti, 1991), ou seja, todos os alunos devem ter acesso às atividades propostas, nenhum aluno pode ser excluído. Como também a diversidade dos conteúdos, qualquer aluno não deve ser limitado a uma atividade, até por que a limitação quem colocamos somos nós.

A Boccia é considerada um jogo de grande rigor técnico e de estratégia, predominando neste as habilidades técnicas e as capacidades táticas sobre as físicas, sendo assim de um alto teor estratégico ou tático (Marta, 1998). A Bocha Adaptada é um esporte praticado por pessoas com deficiências físicas que apresentam um alto grau de comprometimento motor (OLIVEIRA; KAWASHITA, 2015). A sua finalidade principal é a mesma do bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas azuis ou vermelhas na bola JACK. Sendo assim, é considerado um dos esportes adaptados que mais inclui, pois abrange uma

variedade muito grande de deficiência, além do desenvolvimento cognitivo, técnico como também afetivo social dos praticantes.

No que se diz respeito à Educação Física Adaptada, pode-se afirmar que é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais (DUARTE ; WERNER, 1995 apud CIDADE; FREITAS, 2002, p.27). Essa Expressão Educação Física Adaptada (EFA), surgiu na década de 1950 e foi definida pela American Association for Health, Pshysical Education, Recreation and Dance (AAHPERD).

A Participação de pessoas com deficiência em atividades esportivas é uma grande aliada à promoção da qualidade de vida, também aumenta a capacidade física, diminui a falta de condicionamento e promove a inclusão (FEITOSA, 2017).

De forma geral, segundo Haddad *et al.* (1997) e Silva (1999), as pessoas com deficiência, da mesma maneira que população em geral, alteram os seus hábitos de vida, tornando-se mais sedentários. As pessoas com deficiência que são sedentárias eram pra ser estimuladas a realizar algum programa de atividade física, pois a prática regular de atividade física reduz a possibilidade direta dos riscos do desenvolvimento precoce das doenças crônicas não transmissíveis e da mortalidade. No que diz respeito às pessoas com deficiência que são consideradas ativas, a prática regular de atividade física ou esportiva, promovem vários aspectos positivos, no músculo-osteoarticular e cardiorrespiratório (ZUCHETTO, 2002).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico da prática esportiva de pessoas com deficiência

Conta o histórico da guerra que vitimaram alguns soldados que acabaram ficando com deficiência de algum membro e fala da inclusão dos mesmos por meio da criação de novos esportes ou adaptação de esportes já existentes. Os desportos para pessoas com deficiência ou esportes adaptados apareceram por volta de 1940, após ter sido introduzidos como uma forma de reabilitação para ex-soldados de guerra (GORGATTI; COSTA, 2013). Pois, com o grande número de pessoas com deficiência física que surgiu, nasceu também a necessidade de incluir esse público, os esportes convencionais tiveram mudanças em suas regras de forma que fosse possível a prática desse grupo. Já alguns esportes foram exclusivamente criados para prática de pessoas com deficiências, como a petra, goalball e o polybat (COSTA, 2004).

No Brasil, a história da prática esportiva de pessoas com deficiência surge em 1958, com um clube de desporto formado em São Paulo e outro no Rio de Janeiro. Fundados por Sérgio Serafim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida, que após irem fazer tratamento de reabilitação em hospitais dos Estados Unidos, aprenderam sobre a prática do desporto em cadeira de rodas (ARAÚJO, 1997; CIDADE; FREITAS, 2002; MAUERBERG-DE-CASTRO, 2005; GORGATTI; GORGATTI, 2005).

2.2 A origem da Bocha

Segundo Campeão (2006) o histórico do jogo de bocha é incerto, porém grande parte das referências aponta que surgiu como uma adaptação do jogo italiano de boliche de grama. A bocha chegou na América junto com os imigrantes Italianos, a porta de entrada para o Brasil foi sua chegada no Rio Grande do Sul e logo após, São Paulo e Santa Catarina se espalhando pelo Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

No ano de 1984, na cidade de Nova Iorque a bocha estreou oficialmente no programa paralímpico, com disputas individuais no masculino e feminino, sendo incluído no ano de 1996, em Atlanta, o jogo em duplas

2.3 Regulamentação da Bocha

No Brasil, a bocha é administrada pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).

A bocha adaptada é um jogo competitivo que pode ser jogada individualmente, em duplas ou em equipes, onde homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos competem juntos e igualmente. São 13 bolas, sendo seis azuis, seis vermelhas e uma branca – todas são confeccionadas com fibra sintética e pesam cerca de 280g. O objetivo principal é aproximar o maior número de bolas coloridas da branca, que, é conhecida como Jack. Para isso, é preciso habilidade e eficiência, além, é claro, das técnicas e táticas adequadas (ANDE).

A modalidade consegue abraçar uma grande variedade de faixa etária, além de poder ser desenvolvida ludicamente, e também chegando até mesmo no alto rendimento, o que aumenta as possibilidades dentro do jogo. Segundo Melo e López (2002) o desporto adaptado deve ser considerado como uma alternativa lúdica e prazerosa, sendo parte da reabilitação de pessoas com deficiências físicas.

De acordo com o grau da deficiência, os atletas são classificados em uma das quatro possíveis classes da modalidade, todas elas com quadros topográficos de tetraplegia: BC1, BC2, BC3 e BC4 (CAMPEÃO, 2011; JERÔNIMO et al., 2009; VIEIRA E CAMPEÃO, 2012).

BC1: Destinada apenas para atletas com paralisia cerebral que podem jogar com as mãos ou com os pés, podem ter um auxiliar para entregar a bola; BC2 e BC4 – Para os atletas BC2 e BC4, não é permitido nenhum tipo de ajuda externa, e na classe BC3 é o atleta de bocha que apresenta maior grau de comprometimento motor. Os jogadores usam um dispositivo auxiliar e podem ser ajudados por uma pessoa, que tem a função de direcionar a calha seguindo exatamente as indicações do jogador.

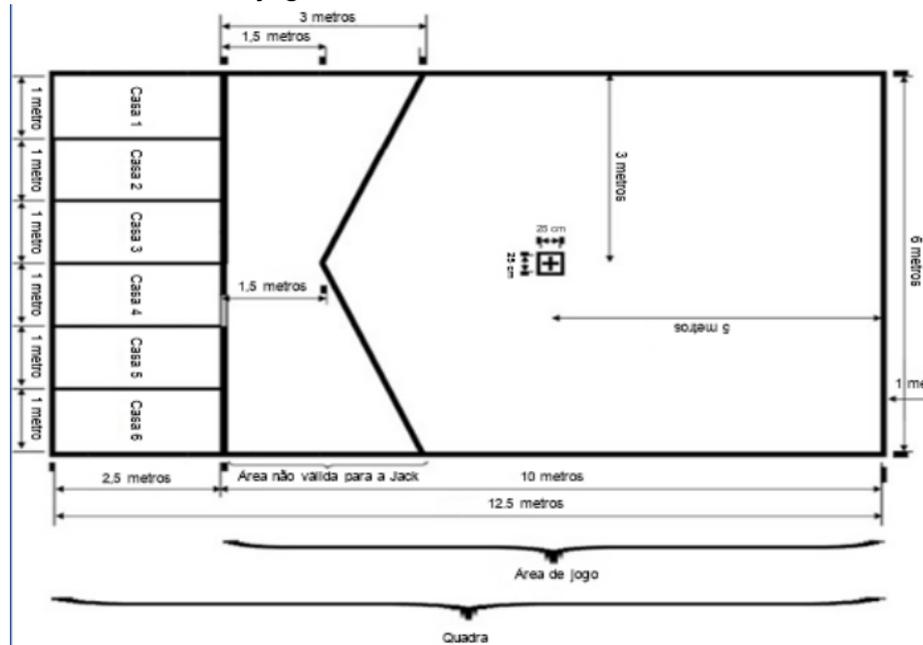
A Bocha brasileira se fez representar pela terceira vez em Jogos Paralímpicos. A primeira vez, em Pequim, foi representado por dois atletas apenas, ambos da classe BC4, garantindo 3 medalhas; Nos Jogos Paralímpicos de Londres, a equipe Brasileira esteve representada por sete atletas, voltando dessa vez com 3 medalhas de ouro e uma de bronze, sendo este o melhor resultado de uma

delegação na modalidade de bocha na história dos jogos paralímpicos. Nos Jogos Paralímpicos do Brasil, foram 1 medalha de ouro e 1 medalha de prata.

As partidas são divididas em quatro parciais, que só terminam após todas as bolas serem lançadas. Um limite de tempo é estabelecido por parciais, de acordo com o tipo de disputa. A contagem começa quando o árbitro indica quem fará o lance até quando a bola para. Nas competições individuais, são quatro parciais e os atletas jogam seis esferas em cada um deles. Nas duplas, os confrontos têm quatro partes e cada atleta tem direito a três bolas por período. Quando a disputa é por trios, seis parciais compõem as partidas. Neste caso, todos os jogadores têm direito a duas esferas por parte do jogo (BOCCIA INTERNACIONAL FEDERATION, 2018).

Antes de começar a partida, o árbitro tira na moeda (cara ou coroa) o direito de escolher se quer competir com as bolas de cor vermelhas ou azuis. O lado que escolhe as vermelhas inicia a disputa, jogando primeiro a jack e uma bola vermelha. Depois, é a vez de a bola azul entrar em ação. A partir de então, quando existe uma bola de cor de cada um, o próximo a jogar é quem tiver sua bola de cor mais distante da bola alvo. Vale ressaltar que cada lado tem direito a iniciar a parcial duas vezes. As partidas ocorrem em quadras cobertas, planas e com demarcações no piso. A quadra do jogo mede 6m de largura por 12,5m de comprimento (BOCCIA INTERNACIONAL FEDERATION, 2018).

Figura 1- Quadra do jogo



Fonte: BOCCIA INTERNACIONAL FEDERATION, 2018.

Para ganhar um ponto, o atleta tem de jogar a bola o mais próximo do jack. Caso este mesmo jogador tenha colocado outras esferas mais próximas do alvo, cada uma delas também vale um ponto. Se duas bolas de cores diferentes ficam à mesma distância da esfera branca, os dois lados recebem um ponto. Vence quem acumula a maior pontuação durante as quatro parciais.

2.4 Pessoa com Deficiência

De acordo com o Censo realizado pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, 23,9% da população brasileira declarou possuir algum tipo de deficiência.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “a deficiência diz respeito a uma anomalia da estrutura ou da aparência do corpo humano e do funcionamento de um órgão ou sistema, seja qual for a sua causa; em princípio a deficiência constitui uma perturbação do tipo orgânico” (UNESCO, 1981, p. 32).

Consonante a esse movimento, foi publicada, em 1989, a Classificação Internacional de Deficiência (CIDID) como referencial unificado para profissionais de diversas áreas. O CIDID classifica a deficiência como “perda ou anomalia da função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente” e traz o conceito de incapacidade, como “restrição resultante de uma deficiência da habilidade para desempenhar uma atividade considerada normal para o ser humano” (ALMIRALIAN et al, 2000, p. 98).

Segundo Mazzotta (2003),

a defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos dos portadores de deficiência podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais, a partir de meados deste século (MAZZOTA, 2003, p. 15).

Sendo assim, por causa do amparo legal e legítimo, é dever do Estado ofertar acesso igualitário e de qualidade na rede pública de ensino para as PCD, independente se for em uma sala de ensino regular ou em uma sala de educação

especial, que são salas voltas para as PCD, que ainda existem em algumas cidades como é o caso da cidade onde resido, em Vitória de Santo Antão.

2.5 A escola e a Educação inclusiva

A inclusão vem sendo um tema atual nas discussões sobre os desafios e novos destinos da escola, pois a inclusão de alunos com deficiência atinge diretamente profissionais que durante as suas devidas formações não tiveram o contato nem o preparo para trabalhar com este grupo, até a própria falta de adaptação das estruturas da escola, mas, quanto a isso vemos no 2º artigo da Resolução CNE/CEB 2/2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica determina que

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001, p. 1)

A escola deve se adaptar a seu alunado, dando todas as condições e direitos garantidos por lei, fazendo com que todos os alunos possam aprender e compreender os conteúdos programáticos, independente de qualquer condição.

Da mesma forma os professores devem buscar aperfeiçoamento e atualização, para inclusão de todos os alunos durante suas aulas, sendo elas teóricas ou práticas e segundo Rodrigues (2003), os professores de educação física são vistos como os profissionais mais favoráveis a promover a inclusão nas suas aulas por terem mais autonomia na escolha dos conteúdos ministrados nas suas aulas e por desenvolverem atitudes mais positivas perante os alunos do que os outros professores. Quando se refere à educação inclusiva e a sua função consta que (CRUZ, 2003, p.56):

Ao nos reportarmos à ideia de incluirmos alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino não podemos esquecer que a centralidade da questão reside no processo de educação escolarizada dessas pessoas.

A escola e todos os envolvidos devem na construção do Projeto Político Pedagógico a priorização do processo ensino-aprendizagem de todos os alunos e colocar em prática no dia-a-dia.

Segundo Beyer (2005), a inclusão se faz necessária em todos os espaços onde seja necessária a interação social. O autor afirma ainda que essa interação é

de suma importância para o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança, por isso defende a inclusão na rede regular de ensino.

(...) cada comunidade deve buscar a melhor forma de definir e fazer a sua própria política de inclusão escolar, respeitando as bases históricas, legais, filosóficas, políticas e também econômicas do contexto no qual ela irá efetivar-se. (MENDES, 2016, p.401).

2 JUSTIFICATIVAS

Investigar o histórico da prática esportiva organizada para estudantes com deficiência motora, reforçando a importância da prática de educação física escolar e esportes de maneira orientada e inclusiva por parte dos professores de educação física na escola.

3 QUESTÃO CONDUTORA

Será que a participação dos estudantes com deficiência severas nas aulas de educação física escolar surtirá efeitos benéficos na orientação esportiva paralímpica?

4 HIPÓTESE

Acreditasse que os estudantes com deficiência que participam das aulas de educação física escolar e/ou praticam esportes dentro ou fora das aulas, terão uma maior chance de no futuro participarem de esportes paralímpicos.

5 OBJETIVOS

Avaliar a influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola por estudantes com deficiência para uma orientação esportiva paralímpica.

Objetivos Específicos:

- Determinar a importância da prática esportiva para pessoas com deficiência.

6 METODOLGIA

Tipo da pesquisa: Segundo Fonseca (2002), se trata de uma pesquisa quantitativa, pois, se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Descritiva, do tipo comparativo, com delineamento transversal.

Segundo Fonseca (2002), tal estudo pode ser classificado como pesquisa de campo, visto que o mesmo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Terá aplicação de um questionário a respeito das experiências com a educação física escolar: um estudo retrospectivo. Que será a partir do histórico de prática de educação física escolar e do histórico da prática esportiva. Esse questionário será aplicado pelos pesquisadores nos treinos de praticantes de bocha adaptada e em campeonatos.

Avaliação de educação física e da prática esportiva: Formulário feito pelos pesquisadores, contendo informações sobre o tempo que pratica quantos dias por semana, como conheceu o esporte, quais objetivos esperam alcançar, qual o tempo das sessões de treino, se participa ou já participou de competição de nível regional ou nacional. Se o estudante participa de educação física escolar (sim ou não), se sim, qual o tipo de atividade? E qual regime educacional (Educação especial ou educação regular)? Praticou esporte na escola? As perguntas no formulário sobre a educação física escolar.

Os dados foram analisados utilizando valores percentuais, frequência total e frequência relativa. Foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson para avaliar as associações entre o histórico escolar de aulas de educação física e esportes e a orientação para a prática da modalidade esportiva atual. Os dados foram analisados usando o software SPSS (IBM, EUA), versão 22.0. Considerou-se um nível de significância de 5%.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 são apresentados os dados descritivos de todos os praticantes entrevistados na pesquisa. Os dados são apresentados em média, desvio-padrão, número de ocorrências e percentual de ocorrências, a depender da característica apresentada.

Tabela 1- Características descritivas dos atributos avaliados de todos os praticantes que participaram da pesquisa

Atributos dos praticantes avaliados	Estatísticas descritivas	
<u>Idade</u>	<u>Média</u>	<u>Desvio-padrão</u>
	28,48	8,77
<u>Gênero</u>	<u>Frequência (N)</u>	<u>Percentual (%)</u>
Masculino	18,00	69,23
Feminino	8,00	30,77
<u>Deficiência</u>		
Paralisia cerebral	11,00	42,31
Deficiência degenerativa	8,00	30,77
Má-formação	1,00	3,85
Lesão medular	6,00	23,08
<u>Prática de educação física na escola</u>		
Sim	5,00	19,23
Não	21,00	80,77
<u>Prática de esporte na escola</u>		
Sim	4,00	15,38
Não	22,00	84,62
<u>Apoio para iniciar no esporte</u>		
Família	1,00	3,85
Amigos	8,00	30,77
Escola	7,00	26,92
Outros	10,00	38,46
<u>Orientação para a prática da modalidade</u>		
Saúde e qualidade de vida	1,00	3,85
Desenvolvimento humano	8,00	30,77
Desempenho esportivo	17,00	65,38

Fonte: AMORIM, A. O., 2018.

Observa-se que dos 26 praticantes avaliados, a maioria deles é do gênero masculino, possuem paralisia cerebral, não participaram de aulas de educação física ou de alguma modalidade esportiva no período escola. Em relação ao suporte/apoio para iniciar na prática do esporte, observou-se que outros ambientes (além da família, dos amigos e da escola) em sua maioria foram os responsáveis por

encaminhá-los para uma prática esportiva sistematizada. De maneira complementar, a orientação para a prática esportiva relacionada ao desempenho em competições foi o objetivo mais comum entre os praticantes avaliados.

Ao analisar os motivos pelos quais os praticantes não participavam das aulas de educação física, pôde-se perceber que os motivos variaram desde a ausência de aulas na escola até desinteresse por parte do professor ao propor atividades nas aulas. Em relação a prática esportiva, percebeu-se que na maioria dos casos, quando havia possibilidade de praticar alguma modalidade mesmo fora das aulas de educação física, os esportes escolhidos tinham caráter individual. Os relatos detalhados das respostas dos praticantes encontram-se apresentados na tabela 2.

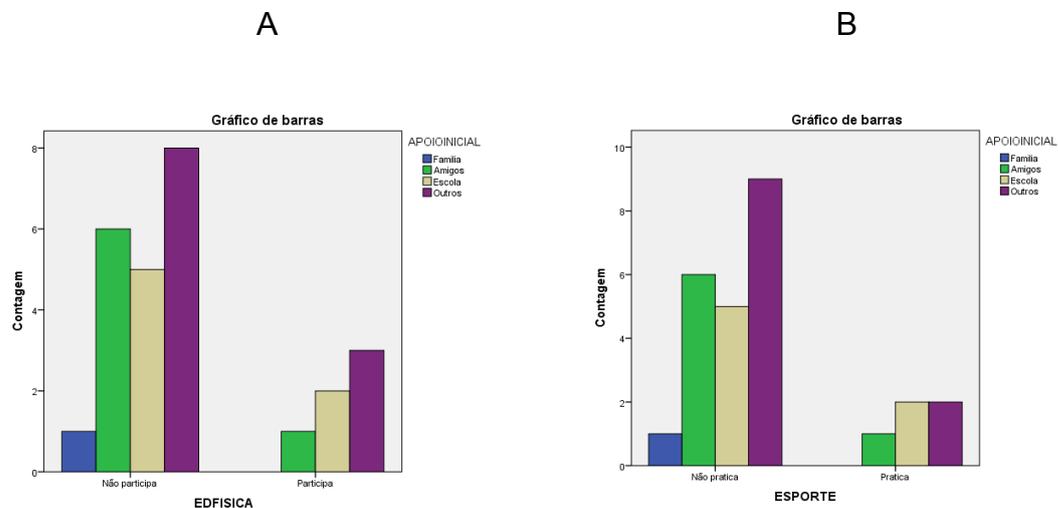
Quadro 1- Relatos dos praticantes em relação aos motivos para não participação nas aulas de educação física, bem como os esportes praticados fora das aulas

Motivos relatados para a não participação nas aulas de educação física escolar	Esportes que foram praticados em período escolar, fora das aulas de educação física
<ul style="list-style-type: none"> ● “Era só futebol”. ● “Porque não tinha esporte nenhum”. ● “Tinha aula, mas eu era isento”. ● “Era dispensado”. ● “Porque não tinha.” ● “As professoras não fazia aula que conseguisse participar, fazia provas e trabalhos”. ● “Não sabe direito”. ● “Porque era bagunceiro, não gostava”. ● “Na época era a noite, não tinha educação física”. ● “Não tinha acompanhante de sala”. ● “Porque não tinha aula”. ● “A quadra não era coberta e o professor não tem interesse”. ● “Não sei porque não participava”. ● “Era dispensado por causa da deficiência”. ● “Não tinha aula”. ● “Falta de interesse do professor”. ● “Dispensado”. ● “Só havia aula de outras disciplinas” ● “Não participa das aulas, os demais alunos sim. Só ficava olhando, faz provas e trabalhos apenas”. 	<ul style="list-style-type: none"> ● “Futebol e Atletismo”. ● “Goleiro de futsal”. ● “Natação”. ● “Corrida”. ● “Praticou a bocha porque levou por conta própria o kit”. ● “Não praticava esporte, mas propôs ao professor praticar a bocha e o mesmo não deixava”. ● “Jogo parecido com vôlei”.

Fonte: AMORIM, A. O., 2018.

Na figura 1 são apresentados os resultados de proporção/associação entre aqueles atletas que participavam de aulas de educação física ou de alguma modalidade esportiva na escola e seus respectivos apoios iniciais para a prática da modalidade atualmente praticada.

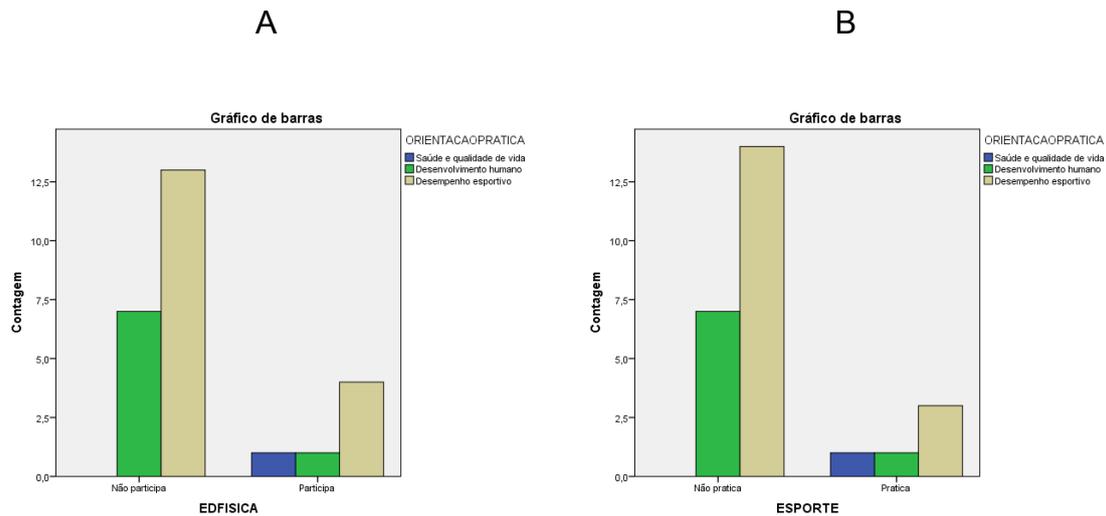
Figura 2. Associações entre a prática de educação física e de esporte na escola e o apoio para início da prática na modalidade. Painel A (prática de educação física x apoio inicial); painel B (prática esportiva x apoio inicial); barras azuis (“família”); barras verdes (“amigos”); barras ocre (“escola”); barras roxas (“outros”)



Fonte: AMORIM, A. O., 2018.

Verificou-se que não há associações entre a prática de educação física e de esporte na escola com o apoio inicial para a prática da modalidade ($p=0,842$ e $p=0,862$, respectivamente). Na figura 2 são apresentados os resultados de proporção/associação entre aqueles atletas que participavam de aulas de educação física ou de alguma modalidade esportiva na escola e orientações para a prática da modalidade atualmente praticada.

Figura 3- Associações entre a prática de educação física e de esporte na escola e o apoio para início da prática na modalidade. Painel A (prática de educação física x apoio inicial); painel B (prática esportiva x apoio inicial); barras verdes (“desenvolvimento humano”); barras azuis (“saúde e qualidade de vida”); barras ocres (“desempenho esportivo”)



Fonte: AMORIM, A. O., 2018.

De forma similar aos “apoios iniciais”, observou-se que não há associações entre a participação em aulas de educação física ou esporte na escola com as “orientações” para a prática da modalidade por parte dos atletas ($p=0,147$ e $p=0,107$, respectivamente).

DISCUSSÃO

Para Costa e Sousa (2004), a Educação Física Inclusiva e Educação Física Adaptada são dois segmentos diferentes, uma contempla um caráter mais inclusivo e a outra um caráter integrativo – a Educação Física Inclusiva tratasse de atividades em que todos os alunos possam participar e se tratando da Educação Física Adaptada é um conjunto de esportes adaptados para pessoa com deficiência, como é o caso da bocha adaptada, que teve suas regras modificadas para que alunos/atletas possam compreender e praticar dentro de suas capacidades (ROMERO, 2017).

Um estudo que corrobora com nossos achados, realizado no Sul por Borges et al. (2007), onde 23 alunos com deficiência física participaram da adaptação de regras e fundamentos do basquete e do futebol, os autores afirmam que a partir da prática desportiva para pessoas com deficiência, observaram melhoras significativas no aspecto afetivo-social, no respeito e na cooperação entre os pesquisados durante realização das práticas desportivas e desenvolvimento motor, que por sua vez melhoram o sentimento de autonomia das pessoas com deficiência (Soler, 2005).

Nas aulas de Educação Física Escolar vemos um espaço grande para a saúde e qualidade de vida futura dos estudantes com e sem deficiência, mas se tratando das pessoas com deficiência, Diehl e colaboradores (2008) diz que a atividade física regular, a atividade motora adaptada também proporciona, por meio dos jogos e esportes, maior bem-estar, qualidade de vida, maior autoestima e autonomia. A Educação Física Inclusiva e o esporte adaptado asseguram às pessoas com deficiência uma melhor qualidade de vida, pois auxiliam a incrementar no seu desenvolvimento motor, suas habilidades motoras básicas, suas capacidades e potencialidades físicas, além de contribuir para a sua autonomia e autoestima (DIEHL, 2008). Então, sabe-se que o professor que detém conhecimentos sobre jogos e esportes, deve proporcionar aos estudantes com e sem deficiência melhor saúde e qualidade de vida, nem que seja ao menos em nível de conhecimento para os estudantes, afinal o professor pode trazer temáticas sobre saúde e qualidade de vida para as suas aulas.

Nahas (2006, p.139) afirma que: "As atividades físicas e desportivas regulares podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, promover a socialização e aumentar os níveis e bem-estar geral das pessoas com deficiência".

Achados em nossa pesquisa mostram o desinteresse por parte do professor ao propor atividades nas aulas, uma das possíveis variáveis que achamos na literatura que pode ocasionar isso aos professores é a falta de preparo nos cursos de Educação Física, Cidade e Freitas (2002, p. 27) afirmam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos

professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão .

Duarte (2003), diz que, somente a partir da última década, os cursos de Educação Física colocaram em seus programas curriculares, conteúdos relativos às pessoas com necessidades especiais e que o material didático que trata das formas de trabalho com essa população, escrito em nossa língua, é escasso.

Porém, mesmo com a falta de preparo nos cursos de educação física o professor pode buscar cursos de atualização referente à educação física adaptada ou à inclusão, para então está apto para trabalhar com todos os seus alunos em suas aulas.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que não houve relação positiva na influência das aulas de educação física e a prática esportiva na escola, para que houvesse no futuro uma prática orientada e sistematizada por parte dos estudantes com deficiência. É importante ressaltar a importância da prática esportiva para pessoas com deficiência, tendo em vista a melhora na qualidade de vida dos usuários.

Como podemos perceber a bocha adaptada é um dos esportes que mais inclui então o professor de Educação Física escolar deve pensar e incluir a bocha como possível conteúdo nas suas aulas, tendo em vista o grande fator de inclusão que a mesma trás.

A escola pode e deve ser um espaço onde principalmente os estudantes com deficiência devem ser inclusos e participem das aulas e conheçam suas capacidades, e não existe nenhuma deficiência que limite uma pessoa a praticar um esporte.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm >. Acesso em: 10 maio 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 10 maio 2017.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 02. jun. 2017.
- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. 1ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, São Paulo, v. 14, p. 27-30, 2002.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C A. **Educação Física na escola – Implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: EGK, 2011. 316 p.
- FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2009.
- FERREIRA, E. F. de. Métodos de avaliação do comportamento adaptativo em pessoas com deficiência intelectual: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 193-208, 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.), **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005. p. 532-568.
- MARTA, Luis. **Boccia – Estudo piloto sobre o estado de conhecimento na modalidade**. 1998. . Dissertação (Mestre em Atividade Física Adaptada) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação física, Universidade do Porto, Porto, 1998.
- MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed., Londrina: Midiograf, 2006.

ZUCHETTO, A; CASTRO R. As Contribuições das Atividades físicas para a Qualidade de Vida dos Deficientes Físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, Nº 26. p. 52-166, 2002.

HADDAD, Sandra et al. Efeito do treinamento físico de membros superiores aeróbio de curta duração no deficiente físico com hipertensão leve. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 169-173, 1997.

SILVA, A. Atleta Portador de Deficiência. In: Ghorayeb N, Barros T, editores. **O Exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos.** Sao Paulo: Atheneu, 1999b.

APÊNDICE A- Questionário

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Sexo: _____

Clube: _____

Classe funcional: _____

Tipo de deficiência: _____

Histórico de prática de educação física escolar

- ✓ Você participa/participou de qual modalidade de ensino na escola?

Ensino regular-inclusão / Educação especial

- ✓ Participou de aulas de educação física na escola?

Sim / Não

- ✓ Caso NÃO tenha participado, relate os motivos de sua não participação

- ✓ Qual a sua opinião sobre as aulas de educação física escolar?

- ✓ Você praticou/pratica alguma modalidade esportiva nas aulas de educação física escolar?

Sim / Não

- ✓ Se SIM, quais esportes praticou/pratica?

Histórico de pratica esportiva

- ✓ Como você conheceu a bocha adaptada?

- ✓ Quais os seus objetivos com a prática da bocha adaptada?

- ✓ Quantos dias você treina/joga por semana: _____

- ✓ Quanto tempo você já treina/joga bocha adaptada: _____

- ✓ Quantas horas por dia você treina/joga: _____